

# DIVERSIDADE DA FAUNA ICTIOLÓGICA DO RIO TAPIRAPÉ, MARABÁ, PARÁ, BRASIL.

Palloma S. de Assunção<sup>1\*</sup>, Alzerina Kene B. Vieira<sup>1</sup>, Raquel R. da Silva<sup>2</sup>, Cristiane V. da Cunha<sup>3</sup>.

1. Estudante do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas; UNIFESSPA - Marabá/PA. \*[psalesassuncao@gmail.com](mailto:psalesassuncao@gmail.com)

2. Pesquisador do Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas, IESB – UNIFESSPA - Marabá/PA.

3. Docente da Faculdade de Educação do campo/ Núcleo de Educação Ambiental, NEAM – UNIFESSPA - Marabá/PA.

Palavras Chave: *Ictiofauna, Rebio Tapirapé, Biodiversidade.*

## Introdução

As bacias hidrográficas da região Neotropical abrigam cerca de 4480 espécies de peixes e o Brasil é considerado o país com a maior diversidade ictiológica de água doce do mundo, com aproximadamente 3000 espécies identificadas (REIS, et al. 2003). Os peixes desempenham um papel primordial no ecossistema amazônico, principalmente em razão da rede hidrográfica extensa, o que lhes permite interagir em todo espaço regional e nos diversos níveis tróficos (LOWE McCONNEL, 1999). A Amazônia possui uma grande diversidade de peixes de água doce com cerca 2320 espécies identificadas sendo 1488 endêmicas da região (WINEMILLER, et al. 2016).

A Reserva Biológica do Tapirapé (REBIO) é uma Unidade de Conservação Integral (UC) gerenciada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Natureza (ICMBIO), está situada no Município de Marabá e é margeada pela sub-bacia do rio Itacaiúnas e pela micro bacia do rio Tapirapé que possuem uma diversidade ictiológica ainda não mensurada. O objetivo do trabalho é caracterizar a diversidade ictiológica presente nesses corpos hídricos.

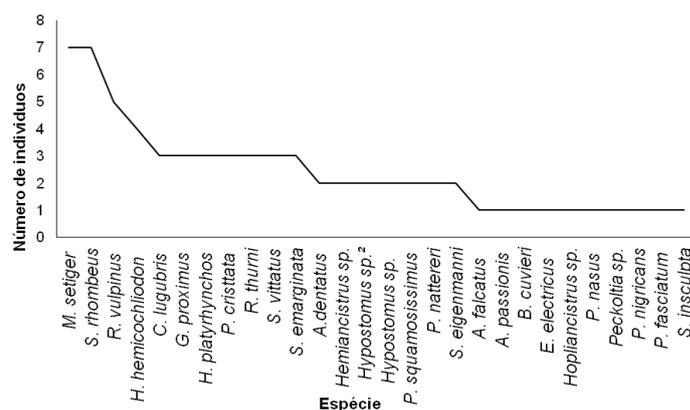
## Resultados e Discussão

Para garantir uma maior variabilidade de espécies foram utilizados para as coletas diferentes petrechos de pesca representados por rede de emalhar e tarrafa de diferentes tamanhos e malhas. Para a análise de dados foram utilizados os Índices de diversidade de Shannon-Weaver (H') e o Índice de dominância de Simpson (C).

Foram coletados durante o estudo 68 indivíduos distribuídos em 4 ordens, 15 famílias e 28 espécies, a composição foi de 51% para Characiformes, 34% para Siluriformes, 13% para Perciformes e 2% para Gymnotiformes. *Myleus setiger* e *Serrasalmus rhombeus* foram às espécies mais representativas e isto pode explicar o auto valor do Índice de dominância de Simpson (0,94). Valor este maior que os obtidos em pesquisas em rios no nordeste Paraense (CORRÊA, 2007) e em rios no Paraná (VIEIRA & SHIBATTA, 2007).

Entretanto mesmo com um auto índice de dominância, a riqueza de espécies (28) e o Índice de diversidade de Shannon (3,13) demonstram o quanto o rio Tapirapé é representativo da biodiversidade ictiológica local (figura 1). Estudos em área próxima demonstraram valores de diversidade bem menores (0,68 a 2,68) em rios da micro bacia do rio Parauapebas (CUNHA & MIRANDA, 2015).

Figura 1. Índice de diversidade.



## Conclusões

A micro-bacia do rio Tapirapé possui uma grande variabilidade ictiofaunística, entretanto, as coletas nessa Unidade de Conservação precisam ser intensificadas. As informações geradas neste estudo podem ser consideradas bastante representativas, pois permitiram uma caracterização adequada para as análises realizadas.

## Agradecimentos

A UNIFESSPA, ao Laboratório Multiuso de Biologia, ao ICMBIO e também as orientadoras.

ABELL, R. et al. 2008. Freshwater ecoregions of the world: a new map of biogeographic units for freshwater biodiversity conservation. *BioScience*, v.58 n. 5 p.403-414.

CORRÊA, J.M. 2007. Estrutura de comunidades de peixes de igarapés de três pequenas bacias de drenagem sob uso de Agricultura Familiar no Nordeste Paraense. Dissertação, PPG em Ciências Ambientais. UFPA. Belém, p. 92.

CUNHA, C. V. & MIRANDA, S. C. S. 2015. Relatório do Programa de monitoramento da integridade do ecossistema aquático para o empreendimento "Viver bem Parauapebas", da empresa Wtorre S/A, no município de Parauapebas, no Estado do Pará, Brasil. 667 p.

LOWE-McCONNELL, R. H.1999. Fauna de peixes neotropicais. In: Estudos ecológicos em comunidades tropicais / R. H. Lowe-McConnell; tradução Vazzoler, A. E. M; Agostinho, A.; Cunningham, P. T. M. Editora da Univ. São Paulo. 534p.

REIS, R. E.; KULLANDER, S. O. & FERRARIS, C.J. 2003. Lista das Espécies de Peixes da América do Sul e Central. Editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 729 p.

VIEIRA, D. B. & SHIBATTA, O.A. 2007. Peixes como indicadores da qualidade ambiental do ribeirão Esperança, município de Londrina, Paraná, Brasil. *Biota Neotropica* v7 (n1).

WINEMILLER et al. 2016. Balancing hydropower and biodiversity in the Amazon, Congo, and Mekong. Basin-scale planning is needed to minimize impacts in mega-diverse Rivers, v. 351, issue 6269, 129 p.